

Texto Extraído do Livro: Passes e Radiações
Edgard Armond

8 - ESTUDO DOS FLUÍDOS

Originariamente emprega-se o termo “fluido” para designar a força operante das curas, nos tratamentos pelos passes e nas operações mediúnicas, como também para todas as formas de influência psíquica exterior sobre indivíduos, em presença ou a distância, em quaisquer circunstâncias e, ainda, nos casos dos fenômenos provocados como, por exemplo, nos trabalhos comuns de efeitos físicos.

Realmente as influências em geral podem ser físicas ou psíquicas, sendo as primeiras, justamente, as que ocorrem por influência dos fluidos, enquanto as últimas são do campo, também bastante vasto, dos agentes telepáticos, isto é, dos que operam as transmissões de idéias, pensamentos, impulsos, desejos, etc.

O termo fluido é genérico e indica as emanções, as radiações físicas ou orgânicas providas de outras pessoas no ambiente em que se situa o doente, ou de Espíritos desencarnados.

O fluido provindo de uma pessoa encarnada nada mais é que magnetismo humano, emanção de matéria orgânica, força animal existente ou decorrente da atividade das células que formam o corpo físico.

Este fluido, esta emanção podem ser bons ou maus, benéficos ou perniciosos, segundo a condição física ou moral do emissor, e concorrem a formar as auras individuais.

Essa emissão pode ser voluntária ou involuntária, deliberada ou inconsciente.

Um Espírito inferior, desencarnado, pode impregnar as pessoas de fluidos ruins, mórbidos, com sua simples aproximação, mesmo quando não tenha a idéia de fazê-lo e ignore o que está acontecendo.

A contaminação deliberada, muito mais maléfica que a anterior, transmite ao doente não só os próprios fluidos pesados e mórbidos do Espírito inferior, como também o contingente psíquico complementar, representado pelos maus pensamentos e pelos desejos maléficos do emissor, movimentados pela vontade.

O mau fluido, dotado de vibração pesada e baixa, afeta os centros de força, destes passa aos plexos e ao sistema nervoso, atacando órgãos e produzindo perturbações psicossomáticas de inúmeros aspectos e naturezas.

Há fluidos tão pesados, tão animalizados e impuros que possuem mau cheiro; além do mal que fazem quando se impregnam em nosso perispírito, causam repugnância e agem fortemente sobre os órgãos internos.

Os sensitivos (médiuns), mais que quaisquer outros, estão sujeitos ao recebimento constante desses fluidos e, se não procederem diariamente aos trabalhos de limpeza psíquica, acabarão por se tornarem vítimas crônicas e submissas de graves perturbações providas da contaminação fluídica.

Os Espíritos obsessores condensam fluidos até torná-los viscosos, fortemente aderentes e com eles envolvem as regiões ou os órgãos que desejam atingir e até mesmo a aura toda da vítima, isolando esta completamente do meio exterior; nestes casos, e não havendo reações da parte desta, nem mesmo os próprios Espíritos protetores podem agir socorrendo.

O passe dissolve esse visco e permite a penetração dos fluidos finos e luminosos que restabelecem as funções orgânicas. O fluido bom, contrariamente, possui vibração elevada e pura que reconforta, estimula e cura as perturbações físicas e morais.

Por isso os médiuns e as pessoas que dão passes não devem ser viciadas no fumo, no álcool, etc. para que, juntamente com seu próprio fluido, não transfiram para os doentes as emanções naturais desses tóxicos, que produzem males inúmeros aos organismos doentes e sensíveis.

Também não devem dar passes quando estiverem doentes, fracos ou intoxicados por excessos de alimentação ou medicamentos, porque, da mesma forma, transferirão para os doentes esses venenos orgânicos.

E, ainda, quando estiverem espiritualmente perturbados, vitimados por encostos, (*) obsessões, etc., porque além dos seus fluidos, já de si mesmos prejudiciais, ainda transferirão para o doente os fluidos maus dos Espíritos perturbadores com os quais estejam em contato.

Os médiuns devem se purificar de corpo e espírito, o mais que lhes for possível, para possuírem fluidos salutareis e benéficos, com os quais poderão então efetuar curas verdadeiras.

Por outro lado, devem adotar o hábito de procederem em si mesmos a um trabalho de autolimpeza (conforme já foi dito), para poderem compensar a inferioridade imanente, própria dos nossos corpos de carne, sujeitos a tantas imperfeições e impurezas.

Só assim terão êxito em suas tarefas e poderão cumprir a determinação do Divino Mestre quando disse: “Ide e Pregai; socorrei aos aflitos e curai os enfermos em meu nome.

(*) Termo popular que, no Brasil, significa “envolvimento leve, inconsciente, por Espíritos não maléficos”.